



SINUS EM DECORRENCIA A OVARIOHISTERECTOMIA EM UM CANINO – RELATO DE CASO

AMARAL, Andressa Alves¹; BRENDLER, Sabrina²; POERSCHKE, Andriele da
Costa³; CARDONA, Rodrigo Otávio do Canto⁴

Palavras-Chave: Reação inflamatória. Crônico. Corpo estranho. Cirurgia.

INTRODUÇÃO

A ovariectomia em cadelas é o procedimento cirúrgico mais comumente utilizado pelos veterinários para prevenir o estro e promover o controle da natalidade (JANSSENS & JANSSENS, 1991). Segundo Atallah (2013) apesar da Medicina Veterinária estar em constante crescimento técnico e científico, há muita negligência envolvendo este tipo de cirurgia, em relação as técnicas de antissepsia, assepsia, técnica cirúrgica e fios de sutura, acarretando em complicações pós-operatórias.

O termo sinus e trato sinusal são utilizados para descrever uma passagem anormal entre ou dentro de órgãos ou cavidades, ou, ainda, destas estruturas para a pele (BRENNAN et al., 2004), e aparecem secundariamente à presença de um corpo estranho na maioria das vezes, sendo alterações crônicas (SILVA et al., 2015). Pode-se dizer que um corpo estranho, no caso fio de sutura, que não seja prontamente removido pelas enzimas, criará uma resposta celular resultando na formação de uma cápsula de tecido fibroso ao redor do material, sendo o tratamento exclusivamente cirúrgico (ROSENBERG & SCHECHTMANN, 1962).

O objetivo deste relato foi descrever o caso clínico de sinus em uma cadela submetida a ovariectomia, bem como o seu tratamento.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. andressa.amaral7@gmail.com.

²Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UNICRUZ.

³Médica Veterinária Anestesiologista do Hospital Veterinário da UNICRUZ.

⁴Professor no curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta.



METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta, um canino, fêmea, raça Buldogue campeiro, 3 anos de idade, castrada, apresentando uma ferida crônica na região retroumbilical com secreção purulenta.

Ao exame clínico não foram observadas alterações além da lesão relatada pelo tutor. O animal foi submetido à exames como, ultrassonografia abdominal, CAAF (citologia aspirativa por agulha fina), hemograma e bioquímica sérica. O diagnóstico foi de sinus e o tratamento sugerido foi cirúrgico. Após o diagnóstico e resultado dos exames de sangue, que não apresentaram alterações, foi marcada a cirurgia para a correção da lesão. O animal recebeu tratamento com antibiótico e anti-inflamatório até a cirurgia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Atallah (2013) os tratos sinusais são relatados como complicação pós-operatória tardia, como no caso em questão, onde o animal havia passado por uma ovariectomia e a lesão se desenvolveu por conta do tipo de fio utilizado para a sutura interna, onde houve reação tecidual inflamatória formando uma massa de tecido granuloso com drenagem de secreção.

Após o diagnóstico, o animal recebeu como antibiótico a cefalexina por 7 dias e como anti-inflamatório o maxican por dois dias, para a descontaminação da lesão para a realização da cirurgia. A utilização de antibióticos pode interromper a drenagem da secreção, no entanto, o sinus reaparece após a suspensão da administração do fármaco (BRENNAN et al., 2004). O tratamento efetivo é a remoção cirúrgica do corpo estranho que funciona como fator perpetuante do trato sinusal (ATALLAH et al., 2013).

No preparo do animal para a cirurgia, o protocolo anestésico utilizado foi, como medicação pré-anestésica acepram 1% (0,06 mg/kg via intramuscular) e metadona (0,2 mg/kg via intramuscular), a indução foi feita com cetamina 10% (1mg/kg via intravenosa) e propofol (3mg/kg via intravenosa), após o animal foi intubado pela via orotraqueal no sistema semi-fechado, colocado em decúbito dorsal e a manutenção anestésica feita com isoflurano. Após, realizada a assepsia do animal e feita a incisão retroumbilical, a massa granulomatosa e o fio de sutura foram removidos. Na retirada da massa e corpo estranho, foi observado que o fio utilizado não era indicado para a sutura. Para o fechamento da cavidade foi utilizado fio



categute com ponto isolado simples, já a sutura de pele foi feita com fio nylon ponto isolado simples.

No trans-operatório animal manteve seus parâmetros vitais normais e recebeu como terapia de apoio buscofin (25 mg/kg via intravenosa), cefalotina (30 mg/kg via intravenosa) e maxican 2% (0,1 mg/kg via intravenosa).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma lesão crônica e que precisa de um corpo estranho para o seu surgimento, o tratamento mais efetivo na correção do sinus é a cirurgia, onde é necessário a remoção do corpo estranho que está provocando a reação inflamatória, que neste caso era o fio de sutura utilizado na ovariohisterectomia. É de suma importância a utilização adequada do fio de sutura em qualquer que seja a cirurgia, bem como seguir corretamente os passos de antisepsia, assepsia, técnica cirúrgica, evitando assim problemas pós-operatórios como infecções, deiscência de pontos, sinus, entre outros.

REFERÊNCIAS

ATALLAH, F.A., et al. Complicações pós-cirúrgicas em cadelas submetidas a ováriohisterectomia no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**. v. 35, supl. 1, p.61-69, 2013.

BRENNAN, S. F., et al. Gastrocutaneous fistula as a result of migration of a foreign body in a dog. **Journal of small animal practice**. v.145, n.6, p. 304 -306, 2004.

JANSSENS, L. A. A. & JANSSENS, G. H. R. R. Bilateral flank ovariectomy in the dog – surgical technique and sequelae in 72 animals. **Journal of Small Animal Practice**, v.32, p.249-252, 1991.

ROSENBERG, D. & SCHECHTMANN, M. Granuloma do estômago por corpo estranho (fio de algodão). **Revista Paulista de Medicina**, v.62, n.1, p. 325-332, Dec. 1962.

SILVA, F. L. et al. Sinus e piometra pós cesariana em cadela – relato de caso. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.22; p.2552, 2015.